

# Vacina contra gripe melhora rendimento em empresas

Nicolas Bonvakiades

Da equipe do **Correio**

A gripe também faz mal à saúde das empresas. Várias delas resolveram investir em campanhas de imunização contra a doença para diminuir a quantidade de ausências de seus funcionários. Somente neste ano, segundo um dos diretores da Clínica de Vacinação (Clivac), o médico Armando Corrêa, já foram aplicadas 20 mil doses de vacinas em empresas no Distrito Federal.

A procura pela vacina começou no ano passado e teve incremento bastante considerável neste ano. "No ano passado, 15 empresas nos procuraram. Neste ano, foram mais de 30", diz o médico.

Entre as empresas que contrataram a clínica para um programa de imunização estão o Banco Central, o Sesi/CNI, a Polícia Federal, a Casa Militar da Presidência da República, a Datamec e a Embratel.

Na Companhia Energética de Brasília (CEB), este ano foi realizada a segunda campanha de imunização contra o vírus *Influenzae*, causador da doença. Segundo o superintendente de Recursos Humanos da CEB, Ricardo Martins, pesquisa realizada depois da vacinação de 1998 revelou que 90% dos entrevistados afirmaram que não precisaram faltar por causa da gripe.

Na primeira campanha, foram vacinadas 1.578 pessoas, entre funcionários e prestadores de serviço. Nos dias 23 e 24 de junho, subiu para 1.653 imunizados. "Nosso objetivo não é só diminuir a quantidade de faltas. É melhorar a qualidade de vida do funcionário", diz Martins.

## CAMA E CHÁ

A vacinação antigripe ajuda, mas pode causar surpresas. Que o diga Creuza Barreto Santos, 66 anos, moradora do asilo Lar dos Velhinhos Maria Madalena. Em abril deste ano, Creuza ficou empolgada depois de fazer parte da campanha de vacinação de idosos contra a gripe.

Ela achava que estava livre das dores no corpo, febre e todos os outros incômodos da doença. Qual o quê! "Quando foi na semana passada, me deu uma dor no corpo, uma agonia...", conta Creuza. O jeito foi ficar na cama e recorrer a tratamentos tradicionais. "Só amanchei um pouco melhor depois de tomar um chá (com rapadura, limão, açafrão, gengibre, capim-santo, erva-cidreira e cravo) que minha filha preparou", conta. Da mesma forma que Creuza, dez dos 150 idosos do Lar dos Velhinhos foram vacinados, mas sucumbiram à gripe — um deles desenvolveu uma pneumonia.

Não há certeza quanto ao vírus responsável pela *Tiazinha*. Na semana passada, técnicos do Instituto de Saúde do Distrito Federal coletaram material para exames de pessoas gripadas, no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), Hospital Materno Infantil (-Hmib), um posto de saúde em Ceilândia e dois asilos do DF.

Segundo Luiz Sasso, gerente de Biologia Médica, e Marcos Sócrates, chefe do Núcleo de Virologia, o que se descobriu até agora das amostras é que o vírus responsável por esse surto de gripe é uma das variações do *Influenzae-A*. "Somente depois de um teste mais apurado é que vamos saber qual deles está agindo", esclarece Marcos Sócrates.

Eles enfatizam que a coleta não põe em questão a efetividade da vacina. "A vacina que foi usada na campanha abrange uma série de vírus causadores de gripe. Ela é revista anualmente para a inclusão de novos elementos para aumentar a cobertura", explica Sasso.